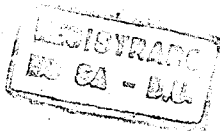
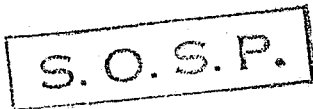
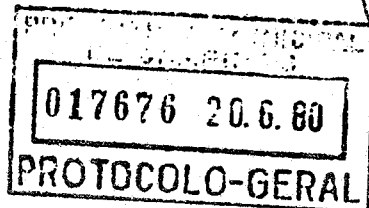


Associação das Igrejas das Ordens
Regulares do Santo Sepulcro



EXMO. SR. PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS



A ASSOCIAÇÃO DAS CONEGAS REGULARES DO STO. SEPULCRO,
residente no Bairro Jardim das Paineiras, rua H.Hermínio Bertani, 1001,
Quarteirão 2860, Lote 01, por sua representante abaixo assinado, vem
respeitosamente solicitar de V.Exa., através do Setor competente :

1 - UM NOME para ^{que} a rua ^{que} cerca uma parte de nosso terreno e liga a Rua
Jaime Torres com a Avenida José Bonifácio.

Solicitamos o nome LUMEN CHRISTI para esta rua.

2 - Pela extinção do nome da Rua Hermínio Bertani na altura do nosso
terreno, o nosso endereço atual: Hermínio Bertani, 1001, este en-
dereço nosso deve ser revisto.

Por isso pedimos também nesta mesma ocasião um endereço definitivo
para nosso prédio.

Já tendo o nome LUMEN CHRISTI no nosso portão e sendo o nome já
bastante conhecido, esperamos que seja o nosso futuro endereço: Rua
Lumen Christi nº

Aproveitamos nesta oportunidade de reiterar os nossos protestos
de estimo e consideração,

Maria Elizabeth Fagen.

CAMPINAS, 20 de junho de 1980.

Fone: 51-2815

DENOMINAÇÃO DADA
PELO DEC. 6236 de
02-OCTUBRO-1980 à
RUA "A" DO JD. DAS
PAINEIRAS

RUA LUMEN CHRISTI

DECRETO N.º 6236, DE 02 DE OUTUBRO DE 1980.

DENOMINA "RUA LUMEN CHRISTI" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios).

DECRETA:

Artigo 1.º - Fica denominada "RUA LUMEN CHRISTI" a Rua A do Jardim das Paineiras, com início na Rua Nazaré Paulista e término na Avenida José Bonifácio.

Artigo 2.º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 02 de Outubro de 1980.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

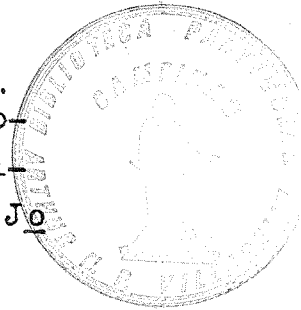
ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e Publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes do Protocolado n.º 17676 de 20 de junho de 1980, em nome da Associação das Conegas Regulares do Santo Sepulcro, na data supra.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA LUMEN CHRISTI

(Denominação dada pelo Decreto 6236 de 02-outubro-1980, à Rua "A" do Jardim das Paineiras, com início na Rua Nazaré Paulista e término na Avenida José Bonifácio)



"Sabemos sim, que o Senhor ressuscitou dos mortos, Vós, ó Rei vitorioso, tende misericórdia de nós, Amém. Aleluia".

O solene precônio pascal, entoado pelo côro no início da celebração da Ressurreição do Senhor, constitui magnífica profissão de fé.

O Homem-Deus, vítima da malícia de nossos pecados, ao morrer venceu a morte e derrotou definitivamente o poder das trevas. Com sua gloriosa Ressurreição, fez brilhar em toda a terra a Sua luz, o adorável "Lumen Christi".

"Nele (o Verbo de Deus) estava a vida e a vida era a luz dos homens(...) (O Verbo)era a luz verdadeira, que ilumina todo o homem que vem a este mundo (...)"(Jo. I, 1-11).

- De que vida se trata aqui? Qual é essa verdadeira luz que ilumina todos os homens?

É o que procuraremos esclarecer neste artigo.

A VIDA SOBRENATURAL DA GRAÇA

No decurso de todo o tempo pascal, a Santa Igreja recorda-nos A Ressurreição do Senhor e o batismo, para restaurar e aumentar em nós, aquela vida sobrenatural da graça que nos foi conferida, pela primeira vez, na pia batismal.

Nosso Senhor convida-nos a ressuscitar com Ele para essa vida nova, que nos mereceu com sua Paixão, incitando-nos, segundo a expressão do Apóstolo São Paulo a "despojarmo-nos do homem velho, revestindo-nos do novo".

E foi precisamente para auxiliar a fraqueza humana no sentido de perseverar nas sendas dessa vida da graça, que Nosso Senhor, nos quarenta dias que ficou na terra após a Ressurreição, instituiu a Santa Igreja Católica Apostólica Romana.

Com efeito, antes de sua gloriosa Ascensão, aparecendo aos seus discípulos nas margens do lago de Tiberíades, investiu definitivamente a São Pedro, como seu vigário e Chefe da Igreja; estabeleceu a Hierarquia, e instituiu os sacramentos como manancial inesgotável de forças sobrenaturais, para sustento das almas na correspondência à graça.

"LUMEN CHRISTI", LUZ SOBRENATURAL

"(...) a vida era a luz dos homens (...) a luz verdadeira que ilumina todo o homem que vem a este mundo" (Jo. I, 4e 9).

Para melhor penetrarmos o significado dessa afirmação de São João Evangelista, evoquemos a linda cerimônia do Sábado Santo que assistimos ao longo de décadas, com indizíveis transportes de alegria.

Meia noite! O templo estava superlotado de fiéis. Todas as luzes apagadas. No fundo da igreja, cercado de mistério, o sacerdote acende o círio pascal. Em seguida começava a procissão pela nave central da igreja. Abre o cortejo o turiferário, seguido do subdiácono com a cruz, o diácono com o círio aceso, vindo logo atrás o celebrante e depois o clero por ordem e os fiéis.

Iniciado o cortejo, o diácono entoava o "Lumen Christi!" (Luz de Cristo!), e todos se ajoelhavam, excetuados o subdiácono e o turiferário, respondendo: "Deo Gratias!" (Graças a Deus!)

No meio da igreja, o cortejo parava e repetia-se a cena, cantando o diácono em tom mais alto.

Já diante do altar, no meio do côro, o diácono cantava pela terceira vez, ainda mais alto, e todos respondiam com redobrado entusiasmo. Ato contínuo, com o fogo do círio bento acendiam-se então as velas do povo, e ao mesmo tempo, as luzes da igreja. Repicavam os sinos festivamente, proclamando a jubilosa comemoração da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

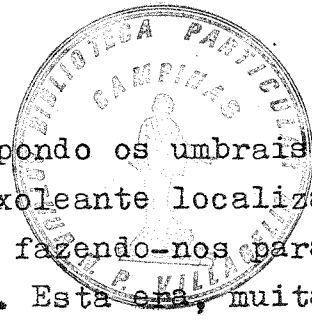
A Igreja tudo ordenara em sua Liturgia para colocar ao alcance dos fiéis os tesouros inesgotáveis de graças e dons que lhe outorgou Seu divino Fundador.

Através da cerimônia pascal, como acabamos de ver, comunicava-se as almas uma luminosidade toda espiritual. O ambiente estava impregnado de uma unção, que refletia a presença da vida da graça nas pessoas que o compunham.

A "luz misteriosa" de que falam as orações litúrgicas, diante da qual cedem "todos os artifícios de malícia do demônio", irradiava um esplendor fulgurante, que imprimia nas almas uma sensação de força nobre e sagrada descida do céu. Era um contato com o sobrenatural, mais doce que o mel, mais brilhante que o sol.

Esse fenômeno, o fato enquanto psicológico, tem um fundamento teológico, que é o da manifestação, através de exterioridades palpáveis, da graça que é invisível. Mas ela não se manifesta apenas nas grandes cerimônias.

Quantas vezes, andando apressados pelas ruas, engolfados na faina diária, não nos sentimos atraídos pela fachada acolhedora de alguma igreja que encontramos no caminho, como que a convidar-nos para o repouso sobrenatural e tranquilizante, que entrevíamos existir em seu interior?



E quantas vezes, transpondo os umbrais do templo quase sempre vazio, uma lamparina bruxoleante localizada num altar lateral, despertou nossa atenção, fazendo-nos parar diante de uma pequena imagem de Nossa Senhora. Esta era, muitas vezes, simples e sem maiores pretensões artísticas, mas que entretanto, estabelecia conosco um silencioso colóquio de alma, o qual nos marcava a fundo. E todo esse ambiente revestia-se então, para nós, de um esplendor especial.

Precisamente tal esplendor imponderável, a Luz de Nosso Senhor - o "Lumen Christi" - que se afirma em sua morada santa, conferindo às menores coisas, uma luminosidade sobrenatural amena, suave, discreta, digna, atraente, meio envolvente e meio repousante, que nos faz sentir o ósculo do Espírito Santo, a benção sobrenatural de Deus. A superabundância dessas graças - a Luz de Cristo ressuscitado brilhando intensamente em seus lares - é o que desejamos vivamente aos leitores, com os melhores votos de uma santa Páscoa.

(Extraído da "Coluna Católica", de autoria de Estanislau do Carmo, do jornal "Folha da Tarde" de S.Paulo, de 11-abril-1977).